



Oferta Formativa – Catálogo 2011

CEIFA ambiente, Lda.



Março 2011

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO..... | 3 |
| FORMAÇÃO: "SGQA - SISTEMAS DE GESTÃO DA QUALIDADE E AMBIENTE" | 4 |
| SEMINÁRIO: "ENQUADRAMENTO E ASPECTOS LEGAIS DA GESTÃO DE RCD" | 5 |
| FORMAÇÃO: "PPGR NÍVEL 1 - A PROBLEMÁTICA DOS RCD, A LEGISLAÇÃO E O PPGR" | 6 |
| FORMAÇÃO: "PPGR NÍVEL 2 - ELABORAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE PPGR" | 7 |
| FORMAÇÃO: "GRO -GESTÃO DE RESÍDUOS EM OBRA – MANUSEAMENTO E LOGÍSTICA DE GESTÃO DE RESÍDUOS E GESTÃO INTEGRADA DE RCD" | 8 |
| FORMAÇÃO: "PSS (PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE)" | 9 |
| FORMAÇÃO: "SEGURANÇA EM OBRAS DE PEQUENA DIMENSÃO" | 10 |
| FORMAÇÃO: "REQUISITOS LEGAIS PARA ORGANIZAÇÃO DO ESTALEIRO" | 11 |
| FORMAÇÃO: "BOAS PRÁTICAS NO MANUSEAMENTO DE AMIANTO" | 12 |
| SEMINÁRIO: "INCREMENTAR A EFICIÊNCIA NOS PROCESSOS INDUSTRIAIS" | 13 |
| FORMAÇÃO: SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL DE EMPRESAS | 14 |
| FORMAÇÃO: EFICIÊNCIA DOS PROCESSOS INDUSTRIAIS..... | 15 |
| CURSO PRÁTICO: "OPTIMIZAÇÃO DE SISTEMAS: DECISÃO ESTRATÉGICA" | 16 |
| PACOTES FORMATIVOS | 17 |

INTRODUÇÃO

A oferta formativa de CEIFA para o ano 2011 tenta dar resposta aos problemas e às necessidades das empresas num ano que se adivinha vir a ser certamente difícil para a economia nacional.

Para superar crises com sucesso, as empresas podem seguir várias estratégias. Mas todas elas passam inevitavelmente por uma fase de reflexão e análise sobre os recursos disponíveis, a eficácia dos processos e as exigências do mercado.

Temos observado que as empresas que saíram revigoradas desta última crise (p.ex. AutoEuropa, em Portugal, Daimler Benz, na Alemanha) tomaram algumas decisões interessantes durante os meses em que a situação parecia desesperada:

- a) fizeram uma análise detalhada de todos os seus processos, eliminando pontos fracos e melhorando a eficiência dos sistemas de produção e logística;
- b) em vez de despedir, qualificaram a sua mão-de-obra em novas técnicas produtivas e novos moldes de organização.

Mal a procura nos mercados voltou a aumentar, estas empresas foram capazes de responder imediatamente às solicitações, com mão-de-obra experiente e bem preparada, processos mais eficientes e preços mais competitivos.

Chama-se a este tipo de estratégias “**ANTI-CÍCLICAS**”, porque, em vez de contribuírem para a estagnação da economia, estas empresas lutam, por assim dizer, contra a maré, aproveitando a fase de depressão para se prepararem para um novo arranque logo que os sinais de recuperação se tornem visíveis.

A oferta formativa da CEIFA pretende apoiar as empresas que querem aproveitar a crise para analisar o seu estado e promover as suas perspectivas de futuro.

CRISE?

Tire-lhe o S e...

CRJE

Neste catálogo encontra uma descrição resumida das diversas formações da CEIFA em 2011. Para além da oferta geral das acções de formação apresentadas neste Catálogo, desenvolvemos alguns “**PACOTES FORMATIVOS**” especialmente destinados a apoiar empresas em processo de optimização e modernização. Estas acções formativas são objecto de ofertas Individuais às Empresas e Associações Empresariais e podem ser objecto de **candidaturas ao QREN**.

FORMAÇÃO: “SGQA - SISTEMAS DE GESTÃO DA QUALIDADE E AMBIENTE”

Muitos empresários e donos de obra já compreenderam as vantagens de Sistemas de Gestão da Qualidade e Ambiente. Embora a implementação destes sistemas possa estar associada a alguns investimentos adicionais, o facto é que estes se amortizam rapidamente, pois uma correcta gestão da qualidade ambiental tem, comprovadamente, impactos directos na redução de custos a curto e médio prazo. A conformidade legal é, por assim dizer, o nível mínimo de qualidade que qualquer empresa tem que assegurar. Mas as empresas que se limitam a cumprir a lei estão, em geral, muito longe de conseguir os ganhos de eficiência que poderiam alcançar através de um SGQA. Nesse sentido, são cada vez mais populares os sistemas de gestão da qualidade que integram os sistemas de gestão ambiental, incluindo a gestão de recursos materiais e energéticos, dos resíduos, das emissões e seu impacto no ambiente, bem como os sistemas de prevenção de riscos, segurança e higiene. Vários sistemas de certificação, com projecção internacional, podem tornar visíveis para terceiros os esforços que a empresa faz no sentido de melhorar o seu desempenho ambiental e a qualidade dos seus processos e produtos.

IMPLEMENTAÇÃO – DESCRIÇÃO SUMÁRIA

Com esta acção pretende-se criar competências dentro das empresas para o desenvolvimento e implementação de um SGQA.

Data: a agendar, conforme disponibilidade do cliente e da CEIFA *ambiente*, Lda.

Duração: 7 h (das 9,30h às 17,30h ou das 14:30 às 18:30h)

Local: A definir

Público – Alvo: Gestores, quadros técnicos de empresas, engenheiros, estudantes

Objectivos:

- ✓ Evidenciar as vantagens associadas a um SGAQ
- ✓ Descrever as principais referências normativas que orientam a elaboração de um SGAQ
- ✓ Desenvolver a metodologia a seguir para elaborar um SGAQ, desde a fase de planeamento até à fase de controle e avaliação;
- ✓ Realçar a importância de processos participativos e a necessidade de estruturas claras de responsabilidade
- ✓ Desenvolver um guião para a implementação de um SGQA tipo.

SEMINÁRIO: “ENQUADRAMENTO E ASPECTOS LEGAIS DA GESTÃO DE RCD”

A estratégia de regulamentação no sector do ambiente tem vindo a dar crescente prioridade à prevenção de problemas ambientais, ao invés da sua simples remediação. No sector da gestão de resíduos, o fluxo específico dos Resíduos de Construção e Demolição foi recentemente regulamentado em Portugal, concretizando algumas medidas consagradas na legislação comunitária e no Regime Geral de Gestão de Resíduos, em vigor em Portugal desde Junho de 2008. A implementação da legislação ambiental em Portugal apresenta reconhecidamente enormes fraquezas, pelo que as preocupações do legislador têm ido no sentido de imputar uma maior responsabilização aos cidadãos e empresas, e de criar mecanismos mais seguros de controle por parte das autoridades públicas. Verificamos, no entanto que empresários e cidadãos não estão adequadamente informados sobre as responsabilidades que, por força de lei, têm obrigatoriamente que assumir, nem sobre os mecanismos de controlo em vigor. Com o objectivo de colmatar a falta de conhecimento sobre a legislação em vigor, a CEIFA propõe a realização do Seminário *Enquadramento e Aspectos Legais da Gestão de RCD*, a realizar em parceria com entidades competentes na área.

IMPLEMENTAÇÃO – DESCRIÇÃO SUMÁRIA

Com esta acção pretende-se enquadrar os participantes com os problemas ambientais e paradigmas de desenvolvimento, bem como com a legislação ambiental comunitária e nacional e sua evolução, em particular, a aplicável à gestão de RCD.

Data: a agendar, conforme disponibilidade do cliente e da CEIFA *ambiente*, Lda.

Duração: 4 h (das 9,30h às 17,30h ou das 14:30 às 18:30h)

Local: A definir

Público – Alvo: Actores do sector da construção civil e obras públicas, nomeadamente, gestores e técnicos que pretendam actualizar conhecimentos sobre o tema, estudantes que pretendam estar informados da evolução do enquadramento legal da gestão de RCD

Objectivos:

- ✓ Enquadrar o problema dos RCD na temática mais ampla que é problemática ambiental e paradigma do desenvolvimento sustentável;
- ✓ Informar os participantes sobre o enquadramento legal geral para a gestão de resíduos, a nível comunitário e nacional, e sobre as tendências de evolução;
- ✓ Reconhecer a necessidade de novos paradigmas de desenvolvimento no sistema produtivo em geral e na indústria da construção civil em particular;
- ✓ Informar os participantes sobre o novo enquadramento legal da gestão de RCD em obra e sua articulação com diplomas paralelos;
- ✓ Facilitar o confronto imediato dos actores envolvidos no sector com a legislação aplicável.

FORMAÇÃO: “PPGR NÍVEL 1 - A PROBLEMÁTICA DOS RCD, A LEGISLAÇÃO E O PPGR”

Um dos instrumentos-chave previstos na implementação da legislação sobre os RCD é o Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos. A sua apresentação é obrigatória na fase de licenciamento de todas as obras públicas. Este instrumento exige uma abordagem inteiramente diferente daquela a que arquitectos, projectistas e donos de obra estavam acostumados, obrigando-os a gerirem os materiais a serem incorporados numa obra da perspectiva do resíduo.

IMPLEMENTAÇÃO – DESCRIÇÃO SUMÁRIA

Com esta acção de formação pretende-se dotar os participantes de competências que lhes permitam cumprir da melhor forma a legislação em vigor relativamente à gestão de RCD, bem como prepará-los para a evolução previsível da mesma. Pretende-se ainda dotar os participantes de competências que lhes permitam entender a estrutura e o preenchimento de PPGR (obras públicas), bem como a sua adaptação e execução em obra. Só assim será possível responder à obrigatoriedade do cumprimento do regime de gestão de RCD resultante do DL n.º 46/2008, de 12 de Março, consagrado no Código dos Contratos Públicos e no Regime Jurídico da Urbanização e da Edificação.

Data: a agendar, conforme disponibilidade do cliente e da CEIFA *ambiente*, Lda.

Duração: 7h (das 9:30 às 17:30h)

Local: A definir

Público – Alvo: colaboradores de entidades públicas e privadas do sector da construção

Objectivos:

- ✓ Informar os participantes sobre o novo enquadramento legal da gestão de RCD em obra;
- ✓ Reconhecer a necessidade de efectuar uma gestão de resíduos de construção em obra;
- ✓ Ser capaz de caracterizar os trabalhos de construção / demolição a desenvolver;
- ✓ Entender a estrutura e preenchimento dos mapas de registos de dados de RCD (obras privadas) e do plano de prevenção e gestão dos resíduos (PPGR). Verificação de requisitos legais. Caracterização dos tipos e das quantidades de resíduos produzidos. Definição de medidas de prevenção, reutilização ou reciclagem a aplicar consoante os resíduos esperados/estimados.

FORMAÇÃO: “PPGR NÍVEL 2 - ELABORAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE PPGR”

Um dos aspectos determinantes no DL 46/2008 sobre a gestão de RCD é a obrigatoriedade de o projecto de execução das obras públicas ser acompanhado de um Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos, obrigação consagrada também no Código dos Contratos Públicos. Assim, importa que os técnicos envolvidos dominem o documento e a sua elaboração e adaptação, possível durante a obra, por sugestão do empreiteiro.

IMPLEMENTAÇÃO – DESCRIÇÃO SUMÁRIA

Com esta acção de formação pretende-se dotar os participantes de competências que lhes permitam cumprir da melhor forma a legislação em vigor relativamente à gestão de RCD, nomeadamente, desenvolver e adaptar PPGR das obras nas quais têm responsabilidades, quer a nível de projecto, quer a nível de fiscalização. Só assim será possível responder à obrigatoriedade do cumprimento do regime de gestão de RCD resultante do DL n.º 46/2008, de 12 de Março, consagrado no Código dos Contratos Públicos.

Data: a agendar, conforme disponibilidade do cliente e da CEIFA *ambiente*, Lda.

Duração: 7h (das 9:30 às 17:30h)

Local: A definir

Público – Alvo: Técnicos com responsabilidades na elaboração de PPGR, preenchimento de registo de dados de RCD, fiscalização da implementação do PPGR, etc.

Objectivos:

- ✓ Verificar os requisitos legais aplicáveis;
- ✓ Identificar novas situações de aprendizagem (nomeadamente: identificar obras tipo, descrição dos métodos construtivos mais utilizados, metodologias de monitorização da dados com vista à elaboração de indicadores globais de quantidade de resíduos, adequação das condições e exigências contratuais, como listar a tarefa e quantificação da gestão de resíduos, diferença entre tarefas de controlo e monitorização da gestão de resíduos);
- ✓ Caracterizar e identificar o dono de obra;
- ✓ Caracterizar os trabalhos de construção / demolição a desenvolver;
- ✓ Identificar materiais, resíduos e fracções (incluindo estimativas de produção de resíduos) e definir os destinos de cada fracção de acordo com a hierarquia de gestão de resíduos;
- ✓ Abordar e definir logísticas de gestão de resíduos em obra;

FORMAÇÃO: “GRO -GESTÃO DE RESÍDUOS EM OBRA – MANUSEAMENTO E LOGÍSTICA DE GESTÃO DE RESÍDUOS E GESTÃO INTEGRADA DE RCD”

Apesar de anteriormente a gestão de RCD ser já regulamentada pelo regime geral de gestão de resíduos, o novo regime de gestão de RCD veio explicitar uma série de aspectos, bem como clarificar todo o processo de gestão, desde a fase de projecto do trabalho de construção até à gestão de resíduos em obra e encaminhamento dos mesmos para operadores licenciados.

IMPLEMENTAÇÃO – DESCRIÇÃO SUMÁRIA

Com esta acção de formação pretende-se dotar os participantes de competências que lhes permitam efectuar uma correcta gestão de RCD em obra, nomeadamente: implementar PPGR em obras públicas, efectuar o registo de dados de RCD, implementar a logística adequada de gestão em obra, seleccionar os operadores para o encaminhamento dos resíduos e definir quais as operações de gestão que são efectuadas em obra e quais são efectuadas a jusante da mesma.

Data: a agendar, conforme disponibilidade do cliente e da CEIFA *ambiente*, Lda.

Duração: 14h (2 dias das 9:30 às 17:30h)

Local: A definir.

Público-alvo: Técnicos com responsabilidades na gestão de resíduos em obra e respectiva fiscalização e outros interessados no tema.

Objectivos:

- ✓ Conhecer o novo enquadramento legal da gestão de RCD em obra;
- ✓ Reconhecer a necessidade de efectuar uma gestão de resíduos de construção em obra;
- ✓ Listar os diferentes materiais presentes em obra, bem como os resíduos de construção resultantes;
- ✓ Definir a logística mais adequada a adoptar numa obra de acordo com as suas características;
- ✓ Conhecer as diversas possibilidades de gestão de RCD numa obra de construção civil e ter as competências básicas no âmbito da sua aplicação prática – prevenção, reutilização e reciclagem;
- ✓ Identificar quais os custos associados à gestão de resíduos;
- ✓ Identificar e avaliar os perigos e riscos associados à gestão de resíduos

FORMAÇÃO: “PSS (PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE)”

O PSS (Plano de Segurança e Saúde) constitui um dos instrumentos fundamentais do planeamento e da organização da segurança no trabalho em estaleiros temporários ou móveis. O DL nº 273/2003 de 29 de Outubro, veio proceder à revisão da regulamentação das condições de segurança e de saúde no trabalho nesses espaços, exigindo que o PSS seja elaborado na fase de projecto, sendo posteriormente desenvolvido e especificado antes de se passar à execução de obra, com a abertura do estaleiro. O novo regime assenta numa separação de responsabilidades entre os vários intervenientes na obra, especificando o papel de cada interveniente.

IMPLEMENTAÇÃO – DESCRIÇÃO SUMÁRIA

Com esta acção de formação pretende-se dotar os participantes de competências que lhes facilitem organizar um PSS na fase de projecto, tendo por base um projecto de construção concreto. Os formandos deverão ser capazes de o adaptar à obra em concreto, tendo em consideração os condicionalismos da mesma.

Data: a agendar, conforme disponibilidade do cliente e da CEIFA *ambiente*, Lda.

Duração: 14h (das 9:30 às 17:30h)

Local: A definir

Público – Alvo: Técnicos superiores

Objectivos:

- ✓ Reconhecer a importância de uma correcta aplicação da legislação relacionada com a Segurança e Saúde no Trabalho;
- ✓ Identificar e analisar o enquadramento legal da Segurança e Saúde na Construção Civil - DL 273/2003, de 29 de Outubro,
- ✓ Reconhecer as obrigações legais dos diferentes intervenientes;
- ✓ Compreender o papel do responsável pela coordenação de segurança e descrever as respectivas actividades;
- ✓ Descrever o procedimento a adoptar para cumprir com a obrigação de comunicação prévia de abertura de estaleiro;
- ✓ Ser capaz de delinear medidas de prevenção / minimização de riscos;
- ✓ Entender a estrutura e ser capaz de preencher as fichas de procedimentos de segurança;
- ✓ Compreender como se processa a elaboração e implementação do PSS;
- ✓ Reconhecer a importância dos EPC/ EPI.

FORMAÇÃO:

“SEGURANÇA EM OBRAS DE PEQUENA DIMENSÃO”

Em obras que apresentem “Riscos Especiais”, mas que não seja necessário a existência de um projecto ou comunicação prévia, são isentos da obrigatoriedade de elaboração de Plano de Segurança e Saúde (PSS). No entanto a obra tem de cumprir com os requisitos mínimos de Segurança e Saúde no Trabalho, para tal é necessário seguir diversos procedimentos que eliminem ou reduzam os riscos apresentados.

IMPLEMENTAÇÃO – DESCRIÇÃO SUMÁRIA

Com esta acção de formação pretende-se dotar os formandos de competências que lhes permitam planear e organizar uma obra de pequena dimensão ao nível da segurança e saúde no trabalho. Os formandos deverão ser capazes de identificar os riscos e condicionalismos existentes na respectiva obra e criar medidas preventivas/correctivas no sentido de eliminar/reduzir os riscos.

Data: a agendar, conforme disponibilidade do cliente e da CEIFA *ambiente*, Lda.

Duração: 4h (das 9:00 às 13:00 ou das 14:00 às 16:00h)

Local: A definir

Público – Alvo: Técnicos Superiores, Encarregados de Obra, Empreiteiros, Responsáveis pela Segurança e Saúde no Trabalho.

Objectivos:

- ✓ Reconhecer a importância da aplicação dos requisitos legais de Segurança e Saúde no Trabalho;
 - ✓ Enquadramento legal da Segurança e Saúde na Construção Civil - DL 273/2003, de 29 de Outubro;
 - ✓ Identificar a problemática específica das obras de pequena dimensão na aplicação da legislação referente à construção civil;
 - ✓ Entender a estrutura das fichas de procedimentos de segurança;
 - ✓ Identificar e avaliar os perigos/riscos;
 - ✓ Ser capaz de delinear medidas de prevenção / minimização de riscos;
 - ✓ Reconhecer a importância dos Equipamentos de Protecção Colectiva e Individual;
-

FORMAÇÃO:

“REQUISITOS LEGAIS PARA ORGANIZAÇÃO DO ESTALEIRO”

Os trabalhadores de construção civil têm três vezes mais probabilidades de sofrer acidentes mortais e duas vezes mais probabilidade de sofrer ferimentos que os trabalhadores de outras áreas. Estes factos ocorrem em qualquer obra, e em todos os países, mas as estatísticas mostram que Portugal apresenta uma situação bastante mais dramática que outros países da Europa. Neste contexto, a legislação tem um papel extremamente importante na prevenção de acidentes de trabalho, obrigando as empresas de construção a eliminar / reduzir os riscos nos estaleiros temporários ou móveis, no sentido de evitar a ocorrência de acidentes. É, portanto, indispensável que as empresas conheçam a legislação e velem pelo seu devido cumprimento em todos os estaleiros.

IMPLEMENTAÇÃO – DESCRIÇÃO SUMÁRIA

Com esta acção de formação pretende-se dotar os formandos de competências que lhes permitam planear e organizar o estaleiro de obra em conformidade com os requisitos legais ao nível da segurança e saúde no trabalho. Os formandos deverão ser capazes de organizar a implementação das diversas infra-estruturas obrigatórias em estaleiro, bem como Vias de circulação, Sinalização, Documentos expostos em vitrine, etc.

Data: a agendar, conforme disponibilidade do cliente e da CEIFA *ambiente*, Lda.

Duração: 4h (das 9:00 às 13:00 ou das 14:00 às 16:00h)

Local: A definir

Público – Alvo: Técnicos Superiores, Encarregados de Obra, Empreiteiros, Responsáveis pela Segurança e Saúde no Trabalho, Técnico de Higiene Segurança do Trabalho.

Objectivos:

- ✓ Reconhecer a importância da aplicação dos requisitos legais de Segurança e Saúde no Trabalho;
- ✓ Enquadramento legal da Segurança e Saúde na Construção Civil - DL 273/2003, de 29 de Outubro; Portaria nº101/96, de 3 de Abril.
- ✓ Identificar os documentos necessários a enviar na comunicação prévia;
- ✓ Identificar os documentos a permanecer em estaleiro;
- ✓ Reconhecer os requisitos das infra-estruturas a instalar no estaleiro;
- ✓ Reconhecer a importância dos Equipamentos de Protecção Colectiva e Individual;
- ✓ Identificar os requisitos referentes a acessos ao estaleiro, vias de circulação, sinalização, etc.

FORMAÇÃO: “BOAS PRÁTICAS NO MANUSEAMENTO DE AMIANTO”

A Conferência Europeia sobre o Amianto, que se realizou em 2003, sublinhou o facto do amianto continuar a ser o mais importante agente tóxico cancerígeno presente no local de trabalho na maioria dos países. Embora a comercialização e a utilização de produtos ou substâncias que contêm amianto tenham sido proibidas a partir de Janeiro de 2005 (Directiva 1999/77/CE), em Abril de 2006, entraram em vigor medidas mais restritivas com vista a proteger os trabalhadores contra os riscos de exposição a fibras de amianto (Directiva 2003/18/CE que altera a Directiva 83/477/CEE). Esta formação pretende promover as competências de responsáveis pela segurança nas obras para a prevenção de riscos de exposição ao amianto durante as actividades de remoção, demolição, conservação e manutenção.

IMPLEMENTAÇÃO – DESCRIÇÃO SUMÁRIA

Com esta acção de formação pretende-se dotar os participantes de conhecimentos que lhes permitam gerir os materiais e/ou os resíduos contendo amianto, prevenindo e minimizando os riscos decorrentes do seu manuseamento, de acordo com a legislação em vigor..

Data: a agendar, conforme disponibilidade do cliente e da CEIFA *ambiente*, Lda.

Duração: 12h (2 dias das 10h às 17h)

Local: A definir

Público – Alvo: Directores de obra, encarregados de obra, engenheiros do ambiente, engenheiros civis e técnicos superiores.

Objectivos:

- a) Identificar os materiais que contêm amianto;
 - b) Identificar possíveis especialidades do sector da construção que podem estar em contacto com o amianto e os trabalhos com amianto sujeitos a notificação à ACT;
 - c) Saber utilizar os instrumentos previstos na lei para a notificação e das guias de acompanhamento de resíduos contendo amianto (GARC);
 - d) Reconhecer a necessidade de realizar uma avaliação de riscos e definir medidas preventivas e garantir a sua aplicação;
 - e) Definir a estratégia a utilizar na gestão de materiais com amianto;
 - f) Identificar os equipamentos de protecção a utilizar no manuseamento de amianto e reconhecer a importância da inspecção / manutenção regular desses equipamentos;
 - g) Reconhecer que o empregador tem a obrigatoriedade de manter os registos actualizados sobre os trabalhadores expostos ao amianto e facultar formação/informação aos trabalhadores expostos ou susceptíveis de serem expostos ao amianto;
 - h) Reconhecer as técnicas de remoção de amianto que podem ser utilizadas numa demolição.
-

SEMINÁRIO:

“INCREMENTAR A EFICIÊNCIA NOS PROCESSOS INDUSTRIAIS”

A eco-eficiência é a chave para a sustentabilidade dos processos industriais.

Conhecer os fluxos de materiais relacionados com o sistema de produção, saber quais são os pontos vulneráveis das cadeias de abastecimento, identificar os elementos do sistema que podem pôr em causa a conformidade legal da empresa, e poder analisar a viabilidade de possíveis alternativas – tudo isto faz hoje parte de um sistema de gestão empresarial orientado para a promoção da eficiência, e para a garantia da conformidade legal e da elevada qualidade dos produtos e serviços..

IMPLEMENTAÇÃO – DESCRIÇÃO SUMÁRIA

Pretende-se fazer uma introdução à gestão dos recursos materiais e energéticos, com vista a promover a sensibilização dos empresários para a necessidade da aposta na eco-eficiência, bem como a apresentação de um software específico (UMBERTO®) que apoia gestores (públicos e privados) em tomadas de decisão visando um melhor desempenho ambiental e económico de sistemas de produção, logística e distribuição.

Data: a agendar, conforme disponibilidade do cliente e da CEIFA *ambiente*, Lda.

Duração: 3 h (das 14:30 às 17:30h)

Local: A definir

Público – Alvo: Empresários, gestores, quadros técnicos superiores de todos os sectores industriais, bem como estudantes e investigadores das áreas de engenharia, design industrial e economia..

Objectivos:

Introduzir os conceitos de Avaliação de Ciclo de Vida (ACV) de produtos e Análise de Fluxos de Materiais e Energia (AFM) com base em cadeias de processos;

Tornar transparente o conceito de eco-eficiência no contexto do desenvolvimento sustentável e palpável na sua aplicação à gestão empresarial, tendo em conta a necessidade urgente de procurar padrões de produção mais sustentáveis do ponto de vista ambiental;

Abordar a AFM como ferramenta que permite o estudo sistemático de processos de produção, logística e distribuição, bem como de cadeias de processos;

Introduzir um software baseado no conceito de AFM (UMBERTO®) especificamente desenvolvido para apoiar gestores na tomada de decisões estratégicas ou na optimização económica e ambiental dos seus processos / empreendimentos.

FORMAÇÃO: SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL DE EMPRESAS

Muitas empresas estão a desperdiçar dinheiro e sujeitam-se a serem alvo de multas por desconhecem o seu real desempenho ambiental. Por vezes estes problemas derivam de falta de conhecimento dos requisitos legais a que a empresa deve obedecer; mas muitas vezes os desperdícios que poderiam ser evitados são desconhecidos porque os processos de produção, logística, gestão de energia, água, resíduos estão organizados internamente de tal forma que a informação sobre estes aspectos está dispersa por vários sectores e ninguém tem uma imagem global do que se passa na empresa.

IMPLEMENTAÇÃO – DESCRIÇÃO SUMÁRIA

Esta formação pretende sensibilizar os empresários e gestores para a importância de estratégias de melhoria contínua do seu desempenho ambiental. Para além de respeitar os requisitos mínimos exigidos pela lei, as empresas têm enormes vantagens em assumir uma atitude pró-activa na gestão ambiental, poupando custos, reduzindo riscos e melhorando a qualidade dos seus produtos e da empresa, em geral.

Data: a agendar, conforme disponibilidade do cliente e da CEIFA *ambiente*, Lda.

Duração: 4 horas

Local: A definir

Público – Alvo: Empresários, gestores, quadros técnicos superiores de todos os sectores industriais, bem como estudantes e investigadores das áreas de engenharia, design industrial e economia.

Objectivos:

O objectivo desta formação é o desenvolvimento de uma metodologia para a avaliação e promoção da sustentabilidade ambiental de empresas (indústrias ou prestações de serviços). Especificamente, serão apresentadas e analisadas ferramentas para:

- ✓ a elaboração de um diagnóstico inicial, com a identificação de pontos fracos,
- ✓ a definição de objectivos de sustentabilidade,
- ✓ o estudo e avaliação prévia de soluções de melhoria,
- ✓ a definição de critérios de decisão
- ✓ a identificação de prioridades
- ✓ a elaboração de um plano de trabalho
- ✓ a monitorização e a avaliação de resultados

FORMAÇÃO: EFICIÊNCIA DOS PROCESSOS INDUSTRIAIS

Quando se diz que as empresas em Portugal são pouco produtivas, pensa-se automaticamente na produtividade do trabalho, medida em termos de produção por hora de trabalho. No entanto, e embora o factor humano seja de enorme importância, a produtividade de uma empresa não depende só da capacidade e qualificação dos seus trabalhadores, mas sim de toda a envolvente em que se insere e, em especial, da eficiência dos seus processos. Eficiência é, em grande parte, determinada pelas tecnologias utilizadas, a organização das rotinas de trabalho, a eficiência técnica dos processos, a gestão de materiais e resíduos, bem como dos desperdícios que acompanham os processos industriais.

IMPLEMENTAÇÃO – DESCRIÇÃO SUMÁRIA

Pretende-se sensibilizar gestores e empresários para a importância da eficiência dos seus processos para o sucesso económico dos seus empreendimentos. Processos são todas as actividades que são realizadas pela empresa, desde os processos administrativos, até aos transportes de mercadorias. Normalmente, os processos industriais estão profundamente interligados e constituem “sistemas de processos”. Para promover a eficiência de sistemas de processos não basta melhorar a eficiência de cada processo; é também necessário procurar as soluções mais adequadas ao sistema no seu todo.

Data: a agendar, conforme disponibilidade do cliente e da CEIFA *ambiente*, Lda.

Duração: 4 horas

Local: A definir

Público – Alvo: Empresários, gestores, quadros técnicos superiores de todos os sectores industriais, bem como estudantes e investigadores das áreas de engenharia, design industrial e economia.

Objectivos:

- ✓ Introdução aos conceitos de eficiência económica, eficiência técnica e eficiência ambiental;
- ✓ Indicadores de ineficiência técnica e ambiental;
- ✓ Análise causa-efeito dos sintomas de ineficiência
- ✓ Apresentação de ferramentas para representação de sistemas complexos de processos;
- ✓ Metodologias para incrementar a eficiência de processos;
- ✓ Avaliação da eficiência de sistemas de processos;

CURSO PRÁTICO:

"OPTIMIZAÇÃO DE SISTEMAS: DECISÃO ESTRATÉGICA"

A "Análise de Fluxo de Materiais" (AFM) estuda os fluxos de materiais e energia de um sistema de processos (por ex. do processo de produção, transporte, distribuição, etc., de um produto). É um instrumento de avaliação de aspectos ambientais e económicos de todas as actividades no âmbito do sistema de processos, bem como dos seus intercâmbios com o sistema ambiental, e procura opções para otimizar o sistema. Cenários tecnológicos alternativos podem ser comparados com base na determinação de custos associados aos aspectos ambientais resultantes de medidas pré-estabelecidas no sistema de processos. A AFM é, portanto, um importante instrumento de suporte de decisões de gestão, planeamento e controlo estratégicos.

IMPLEMENTAÇÃO – DESCRIÇÃO SUMÁRIA

A MFA é um instrumento de análise que rapidamente atinge os limites da capacidade de processamento manual de dados, pois requer uma infinidade de informações cruzadas, e uma excelente técnica de documentação. Assim, este curso visa apresentar uma ferramenta electrónica de aplicação da AFM com base na abordagem dos processos e sistemas de processos.

Data: a agendar, conforme disponibilidade do cliente e da CEIFA *ambiente*, Lda.

Duração: 16 h (2 dias das 9:00 às 18:00h) ou 20 h (2 dias das 9:00 às 18:00h e 1 dia das 9:00 às 13:00)

Local: A definir

Público – Alvo: Engenheiros de processos; Gestores estratégicos; Gestores ambientais; Consultores; Investigadores na área da AFM e optimização de processos; Estudantes e Docentes de Engenharia do Ambiente, Engenharia Mecânica, Engenharia de Processos, Engenharia e Gestão Industrial, etc..

Objectivos:

- ✓ Dotar os participantes de conhecimentos e competências básicas para o entendimento do conceito de Análise de Fluxos de Materiais e Energia (AFM).
- ✓ Sensibilizar os participantes para a importância da utilização de ferramentas electrónicas na resolução de problemas e optimização de sistemas.
- ✓ Introduzir o software UMBERTO como ferramenta de optimização de processos e sistemas de processos, e como instrumento de apoio à tomada de decisão, com uma forte componente prática – noções básicas de utilização e aplicação do software num exemplo formativo.
- ✓ Discutir os resultados obtidos no exemplo prático desenvolvido.

PACOTES FORMATIVOS

Existe uma relação muito estreita entre gestão ambiental, prevenção de riscos e segurança no trabalho e a qualidade dos processos e organização. No entanto, na prática ainda prevaleça uma tendência para abordagens de gestão separadas, com objectivos e esquemas de responsabilidades que por vezes pecam por ser repetitivos, e outras vezes por gerarem confusão e serem contraproducentes. Gerir materiais sem pensar nos resíduos, ou organizar os processos de produção sem pensar na segurança e higiene não pode, evidentemente, assegurar uma gestão eficiente de empresas ou empreendimentos. Tanto a legislação, que favorece abordagens integradas, como também os crescentes níveis de qualidade que as próprias empresas procuram implementar para melhorar a sua competitividade no mercado, têm levado um grande número de empresários a procurarem promover as competências dos seus quadros na gestão integrada de materiais, energia, processos, logística e organização. Respondendo a esta solicitação do mercado – e para além de cursos específicos descritos neste Catálogo – A CEIFA desenvolveu **PACOTES FORMATIVOS** que pretendem vir ao encontro das necessidades das empresas portuguesas que querem gerir de forma pró-activa a actual crise económica, modernizando os seus processos e estruturas

1. **Para o sector da Construção Civil**, o pacote de acções de formação que oferecemos pretende promover as competências profissionais dos seus quadros, assegura a conformidade legal dos seus empreendimentos, contribuir para a redução de riscos em obra e de custos associados à gestão de resíduos. Este pacote, com uma carga horária total de **35 horas**, inclui as seguintes acções de formação:
 - - **Sistemas de Gestão de Qualidade Ambiental** (4 horas)
 - - **Planos de Segurança e Saúde** (14 horas)
 - - **Gestão de Resíduos de Construção e Demolição** (14 horas)
 - - **Aplicação prática - abordagem integrada** (3 horas)

2. **Para as empresas de todos os sectores industriais**, oferecemos um pacote de formações que visam promover competências relacionadas com a análise e optimização dos seus processos (de produção, logística e gestão de resíduos). Este pacote, intitulado **Sustentabilidade em Empresas – Promoção da Eficiência de Processos**, tem uma carga horária total de **24 horas**, e será dividido em três Módulos:
 - **Sustentabilidade Ambiental de Empresas** (4 horas)
 - **Eficiência dos Processos Industriais** (4 horas)
 - **Optimização de Sistemas: Decisão Estratégica** (16 horas)

OS PACOTES FORMATIVOS SÃO OBJECTO DE OFERTAS INDIVIDUAIS ÀS EMPRESAS E ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS E PODEM SER OBJECTO DE CANDIDATURAS AO QREN